

Aproximação e Distanciamento na Política Externa de Bolsonaro para a Argentina no Mercosul

Rapprochement And Distancing In Bolsonaro's Foreign Policy Towards Argentina In Mercosur

Acercamiento y Distanciación en la Política Exterior de Bolsonaro hacia Argentina en Mercosur

Thiago Vicino Fernandes¹

Resumo

Em seus 30 anos, o Mercosul demonstrou resiliência no panorama do regionalismo sul-americano, e a confiança entre Brasil e Argentina foi historicamente central para a integração. Porém, a Política Externa Brasileira (PEB) do governo Bolsonaro tensionou as relações com a Argentina após a eleição de Alberto Fernández, criando incerteza sobre o sentido da integração. Assim, buscou-se responder à pergunta: como a PEB de Bolsonaro se posicionou em relação à Argentina no Mercosul? Objetivou-se identificar os posicionamentos da PEB de Bolsonaro para o Mercosul e investigar as principais convergências e divergências entre Brasil e Argentina no Mercosul. A amostra abarcou fontes primárias de jornais brasileiros (Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e Valor Econômico) e de sites do governo brasileiro (MRE, Planalto, Câmara, Senado). Dessa forma, sugere-se que a PEB de Bolsonaro para a Argentina no Mercosul pode ser categorizada em duas fases, uma de diplomacia comercial com forte viés ideológico liberal e outra de 'contenção de danos'.

Palavras-chave: Política exterior. Brasil. Argenti-

na. Mercosul. Integração regional.

Abstract

In its 30 years, Mercosur has shown resilience in the context of South American regionalism, and trust between Brazil and Argentina has historically been central to integration. However, the Brazilian Foreign Policy (PEB) under the Bolsonaro government strained relations with Argentina after the election of Alberto Fernández, creating uncertainty about the aim of the integration. Thus, we sought to answer the question: how did Bolsonaro's PEB position itself concerning Argentina in Mercosur? The goal was to identify Bolsonaro's PEB positions for Mercosur and to investigate the main convergences and divergences between Brazil and Argentina in Mercosur. The sample included primary sources from Brazilian newspapers (Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, and Valor Econômico) and Brazilian government websites (Ministry of Foreign Affairs, Government Office, House, Senate). Therefore, we categorize Bolsonaro's PEB for Argentina in Mercosur into two phases: trade diplomacy with a solid liberal ideological bias and diplomacy of 'harm containment'.

1. Graduado pela UNESP – Universidade Estadual Paulista.

Keywords: Foreign policy. Brazil. Argentina. Mercosur. Regional integration.

Resumen

En sus 30 años, Mercosur ha mostrado resiliencia en el contexto del regionalismo sudamericano, y la confianza entre Brasil y Argentina ha sido históricamente central para la integración. Sin embargo, la Política Exterior Brasileña (PEB) del gobierno de Bolsonaro tensó las relaciones con Argentina tras la elección de Alberto Fernández, generando incertidumbre sobre el objetivo de la integración. Así, se buscó responder a la pregunta: ¿cómo se posicionó la PEB de Bolsonaro con respecto a Argentina en Mercosur? El objetivo fue

identificar las posiciones de la PEB de Bolsonaro hacia Mercosur e investigar las principales convergencias y divergencias entre Brasil y Argentina en el Mercosur. La muestra incluyó fuentes primarias de periódicos brasileños (Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo y Valor Econômico) y sitios web del gobierno brasileño (Cancillería, Ministerio de Gobierno, Cámara, Senado). Por lo tanto, se categorizó la PEB de Bolsonaro hacia Argentina en Mercosur en dos fases: diplomacia comercial con un sólido sesgo ideológico liberal y diplomacia de ‘contención de daños’.

Palabras clave: Política exterior. Brasil. Argentina. Mercosur. Integración regional.

Introdução

Em 2019, a autodenominada “Nova Política Externa” (ARAÚJO, 2020) do Brasil sob a presidência de Jair Bolsonaro marcou algumas inflexões no panorama regional sul-americano, o que pôde ser verificado pela saída do Brasil na União das Nações Sul-Americanas (Unasul), a constituição do Fórum para o Progresso da América do Sul (Prosul) e a suspensão da participação do país na Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac). Dado o contexto do reposicionamento da PEB para a América do Sul e Latina no governo Bolsonaro, o Mercado Comum do Sul, doravante Mercosul, apareceu como o espaço privilegiado da inserção regional do Brasil.

Contudo, com a eleição de Alberto Fernández na Argentina, as relações do Brasil com o vizinho sul-americano tampouco ficaram imunes ao revisionismo político-ideológico, o que implicou em uma mudança no posicionamento do Brasil no Mercosul. Em termos políticos e históricos, a confiança entre Brasil e Argentina foi fundamental para institucionalizar a integração regional (CERVO; BUENO, 2012; OLIVEIRA, 2008; RICUPERO, 2017). O aspecto econômico também se faz relevante. Segundo dados do Ministério da Economia (ME), a Argentina é o principal parceiro comercial do Brasil na América do Sul e o quarto maior destino das exportações brasileiras, depois de China, União Europeia (UE) e Estados Unidos. As exportações para a Argentina envolvem

essencialmente bens da indústria de transformação, em cujo comércio o Brasil tem uma relação superavitária (BRASIL, 2022a). No Mercosul, a Argentina é responsável por 70% do volume de comércio com o Brasil, segundo dados da plataforma do governo federal ComexVis (BRASIL, 2022b).

Por isso, fez-se preocupante o tensionamento da Política Externa Brasileira (PEB) nas relações com a Argentina durante o governo de Jair Bolsonaro. Sendo assim, a *pergunta* que o estudo buscou responder foi: de que forma a PEB de Bolsonaro se posicionou em relação à Argentina no Mercosul? Os objetivos da pesquisa foram identificar os posicionamentos (interesses, ações e omissões) da política externa de Bolsonaro no Mercosul e investigar as principais divergências e/ou convergências entre Brasil e Argentina no bloco.

Pelas características do objeto de estudo, o trabalho é de natureza descritiva e qualitativa, e apoia-se na análise documental para contextualização histórica, política e econômica dos últimos quatro anos (2019-2022). Dados os limites do recorte temático, a dimensão de análise do objeto é centrada no nacional (política externa brasileira) direcionada para o regional (relação Brasil-Argentina envolvendo o Mercosul). As unidades de análise foram: o presidente (Planalto), ministros — Ministério das Relações Exteriores (MRE) e ME —, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CREDN) da Câmara e do Senado. Os indicadores analisados foram pronunciamentos oficiais, declarações à imprensa, audiências públicas, entrevistas, comunicados e outros atos oficiais de atores dessas instituições.

Dada a proximidade do objeto com o tempo histórico presente, parte da amostra foi selecionada de bases de notícias de três dos principais jornais do Brasil: Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Valor Econômico. Outra parte foi coletada de *websites* institucionais do governo brasileiro: Planalto, MRE, Câmara e Senado. Os tipos de dados coletados nos *websites* do governo foram discursos, artigos e entrevistas escritos ou proferidos pelo presidente e o chanceler, projetos de lei, acordos, reuniões em vídeo e notícias.

As técnicas de coleta e pesquisa e as bases de dados consultadas e ampliadas foram fornecidas por meio da infraestrutura do Laboratório de Relações Internacionais da Unesp. Foi feito um

treinamento em técnicas de programação em *Python* para auxiliar na ampliação e manutenção das bases de dados construídas ao longo do tempo pelo laboratório, que já coleta e indexa periodicamente as amostras selecionadas. Com isso, pôde-se acompanhar de perto as declarações oficiais da política externa do Brasil para a Argentina no Mercosul, bem como encontrar discursos oficiais e opiniões de outros atores relevantes à análise utilizando como ferramenta o software *Recoll*.²

Desse modo, o trabalho foi estruturado em dois momentos: no primeiro, identifica os posicionamentos políticos formais — discursos oficiais, acordos, declarações à imprensa — da PEB para a Argentina no Mercosul entre 2019 e 2022. No segundo, analisa os momentos de convergência e de tensão entre Brasil e Argentina e indica a existência de dois momentos na relação bilateral.

Linha temporal da PEB para a Argentina no Mercosul (2019-2022)

Dezesseis dias após a posse de Jair Messias Bolsonaro à presidência da República, Mauricio Macri, presidente argentino, e alguns de seus ministros fizeram a primeira visita diplomática ao presidente que acabara de iniciar seu mandato. No discurso em homenagem a esta ocasião, Bolsonaro afirmou:

Estamos confiantes na modernização do Mercosul tanto em seu aperfeiçoamento interno como na expansão de suas relações com o mundo. O dinamismo das relações entre o Brasil e a Argentina não vem apenas da proximidade geográfica e de nossos interesses compartilhados. Sem a identidade de valores entre nossas sociedades, nunca teríamos avançado tanto em nossa parceria. É em nome dessa identidade que temos defendido e continuaremos a defender a democracia em nossa região (BRASIL, 2019a, n.p.).

No mesmo dia, em alocução à imprensa, Bolsonaro declarou:

Falamos sempre, com franqueza, como deve ser, entre amigos e parceiros (incompreensível), sem qualquer viés ideológico. Não há tabus na relação bilateral [...]. O nosso presidente Macri também nos visita hoje na condição de presidente de turno do Mercosul. Concordamos quanto à importância de, com os demais parceiros, Paraguai e Uruguai, aperfeiçoar o Bloco e propor nova

2. Recoll é um software livre executado em sistemas Linux, Windows e macOS que indexa o texto completo de arquivos no desktop ou rede local e cria uma interface de buscas. Cf. <https://www.lesbonscomptes.com/recoll/>.

agenda de trabalho. Sempre com sentido de urgência. No plano interno, o Mercosul precisa valorizar sua tradição original. Abertura comercial, redução de barreiras, eliminação de burocracias. O propósito é construir um Mercosul enxuto, que continue a fazer sentido e ter relevância. Na frente externa, concordamos que é preciso concluir rapidamente as negociações mais promissoras e iniciar novas negociações, com criatividade e flexibilidade para recuperarmos o tempo perdido (BRASIL, 2019b, n.p.).

O clima de convergência ideológica entre os presidentes se encontra marcado por expressões como “identidade de valores”, “defesa da democracia”, “sem viés ideológico”. A defesa da democracia ganha sentido pela oposição ao governo de Nicolás Maduro na Venezuela, país suspenso do Mercosul em agosto de 2017 (MERCOSUL, 2017). Já a menção à ideologia, segundo Junqueira, Neves e Souza (2020, p.100), alude “às propostas do período do regionalismo pós-hegemônico, em que figuras como Luiz Inácio Lula da Silva, Néstor Kirchner, Pepe Mujica, Hugo Chávez, Rafael Correa e Evo Morales eram as principais lideranças políticas regionais”. Assim, essas expressões não têm um valor em si, mas são instrumentalizadas como elemento de divisão entre Estados e governos (GONÇALVES; MARIANO; RAMANZINI, 2021).

Na realidade, a ideia de “ausência de ideologias” no discurso de Bolsonaro também denota sua verdade: não informa pragmatismo³, senão uma falta de definição política para a região. Até então, não havia estratégia para a integração regional. O plano de governo registrado pela candidatura de Jair Bolsonaro junto ao TSE não continha menções ao Mercosul (TSE, 2018). Paulo Guedes, Ministro da Economia, declarou em 2018 que “O Mercosul é restrito demais para o que estamos pensando. O Mercosul, quando foi feito, foi totalmente ideológico” e que o “Mercosul não é prioridade” (AGOSTINE; RAMALHO, 2018, n.p.). Nem no discurso de posse de Ernesto Araújo no Itamaraty houve qualquer menção à integração regional (BRASIL, 2019c).

3. Resumidamente, o pragmatismo pode ser definido como a condução da ação externa do país movida racionalmente em busca de maximizar a satisfação do autointeresse (como segurança, autonomia e desenvolvimento). Saraiva e Silva (2019, p.118), ao analisarem a relação entre ideologia e pragmatismo na política externa do governo Bolsonaro, estabelecem que “uma política externa pragmática seria baseada na utilidade e praticidade de suas ideias, em que o peso das consequências de cada ação supera o apreço por um ou outro princípio. A ideológica seria mais associada a personalismos e administrações específicas, enquanto a pragmática seria associada a um planejamento de médio-longo prazo, como uma ‘política de Estado’”.

Por outro lado, os discursos denotam o desejo do governo brasileiro em “modernizar”, “valorizar a tradição original” e “enxugar” o Mercosul, “sempre com sentido de urgência”. Nesse sentido, o governo Bolsonaro dá forma à sua política externa para o bloco como prosseguimento à PEB do governo Temer, que buscou dar impulso ao caráter comercial do Mercosul (MARIANO, 2018). O ideal a ser alcançado seria a retomada do regionalismo aberto dos anos 1990, isto é, o Mercosul visto como plataforma de inserção internacional do Brasil, preservando os princípios de autonomia e universalismo da sua diplomacia (CAICHILO, 2017; MARIANO, RAMANZINI, VIGEVANI, 2021).⁴

Também se fez ver na prática uma quebra de ritos. Jair Bolsonaro foi o único presidente brasileiro desde a redemocratização cuja primeira viagem internacional não se dirigiu à Argentina, como tradicionalmente ocorria, mas sim aos Estados Unidos, onde visitou o presidente Donald Trump. Na sequência, participou de seu primeiro ato direcionado ao regionalismo sul-americano no Chile, à época governado por Sebastián Piñera, ao lado dos presidentes da Argentina, Mauricio Macri, do Paraguai, Mario Abdo Benítez, do Peru, Martín Vizcarra, da Colômbia, Iván Duque Márquez e do Equador, Lenín Moreno. Juntos, fundaram o Prosul. O mecanismo foi criado em resposta à Unasul, considerada pelos chefes de Estado presentes como um aparelho ideológico dos governos de esquerda (MARZUI, 2019).

Ao longo dos meses subsequentes, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai anunciaram a conclusão de importantes negociações no âmbito externo e interno. Entre junho e agosto de 2019, o Mercosul chegou a um acordo com a União Europeia depois de

4. Na definição de Saraiva (2013, p.64), “O universalismo corresponderia à ideia de estar aberto para manter relações com todos os países, e é tanto um produto da diversificação de parceiros quanto um instrumento de ação enquanto player global”. Na definição de Mariano e Ramanzini (2012, p.27), “O termo autonomia, no caso brasileiro, remete à ideia de ampliação das margens de atuação ou de escolha do Estado brasileiro perante as limitações impostas pelo sistema internacional. Portanto, ela é relativa e depende muito do contexto doméstico e/ou internacional em que a política externa está sendo implementada”. Como princípios mobilizadores das relações internacionais do Brasil, o regionalismo, o universalismo, a autonomia e o pragmatismo exerceram um importante papel na criação do Mercosul, em um contexto marcado pelas discussões em torno da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), mas ao mesmo tempo instituem uma limitação estrutural à qualidade da integração. Para uma discussão sobre esta ambiguidade no desenvolvimento da visão brasileira sobre o bloco, ver Mariano, Ramanzini e Vigevani (2021).

20 anos de início das negociações (BRASIL, 2022c) e a um outro com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) (BRASIL, 2019e). Em outubro, o governo compartilhou com os demais membros uma simulação de corte unilateral da Tarifa Externa Comum (TEC) pela metade sobre produtos industriais sem consultar o setor privado doméstico (RITTNER, 2019). Na LV Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, marcada para 05 de dezembro de 2019 como forma de se evitar a participação de Alberto Fernández, que seria empossado cinco dias depois (CARMO, 2019), os quatro presidentes do Mercosul assinaram diversos acordos, entre eles o de facilitação do comércio intrabloco (FERRO, 2019).

Além disso, em dezembro de 2019, Brasil e Argentina assinaram o 44º Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica nº 14 (ACE 14). O ACE 14 é anterior ao Mercosul e constituiu o referencial para a criação de um mercado comum entre os dois países. O 44º Protocolo Adicional regulamenta o comércio de produtos automotivos, que não são abrangidos pelo regime de livre comércio do Mercosul. O protocolo bilateral foi internalizado no Brasil pelo Decreto nº 10.343, de 8 de maio de 2020, e atualiza o 38º Protocolo, assinado em 2008, que trata do mesmo tema. Ainda, prorrogou sua vigência por tempo indeterminado e estabeleceu um “coeficiente de desvio” para desgravo tarifário às exportações de automóveis, ônibus, caminhões, tratores rodoviários, chassis e autopeças até julho de 2029, quando então os produtos passarão a ser de livre comércio (BRASIL, 2022d).

Entretanto, a assunção de Alberto Fernández em dezembro de 2019 estremeceu as relações entre Brasil e Argentina. Ainda em junho daquele ano, preocupações ideológicas tomaram conta da relação bilateral. As pesquisas de voto na eleição presidencial argentina já indicavam a liderança do peronista Alberto Fernández e sua vice, Cristina Kirchner (PALADINI, 2019). Em almoço oficial oferecido por Macri em 06 de junho, Bolsonaro declarou:

No momento, eu peço ao nosso Deus, a qual devo minha vida, que ilumine o povo argentino por ocasião das eleições que se aproximam. E votem com razão e não com emoção. [...] Ouso dizer que nunca a Argentina e Brasil estiveram tão unidos. As experiências que nossos povos tiveram no passado, que sirva de lição para não flertarmos mais com aquilo que não deu certo em lugar nenhum no mundo. Temos a preocupação enorme com a Venezuela, mais do que isso, que outros países, como o próprio Brasil, que esteja muito à beira desse abismo se afaste do mes-

mo. Eu costumo dizer que combatemos a corrupção sim, Macri, mas tem algo muito, mais muito mais importante a combater. É a questão ideológica, isso não pode voltar para nenhum país aqui da América do Sul (BRASIL, 2019d, n.p.).

Desde a campanha eleitoral na Argentina, o presidente Bolsonaro e Alberto Fernández ofenderam-se um ao outro, tendo Fernández visitado o presidente Lula na prisão em julho (ROXO; FIGUEIREDO, 2019). Como fez com a Venezuela, o governo Bolsonaro passou a fortalecer uma dicotomização entre os dois países e a se distanciar de uma agenda bilateral comum, com impactos ainda incertos para a integração. Bolsonaro não cumprimentou Fernández pela vitória nas eleições e, na posse de Fernández, Bolsonaro enviou seu vice, Gal. Hamilton Mourão (CAVALCANTI; FERRO, 2019). Em entrevista ao jornal Valor Econômico em 25 de novembro de 2019, Ernesto Araújo declarou que “Uma eventual – eventual, possível ou provável – retração da Argentina não nos afetará. O Brasil irá em frente individualmente, vamos explorar as flexibilidades” (FUNAG, 2019, p.02). Outro cenário com que o governo passou a trabalhar, admitiu o chanceler, seria a saída do Mercosul.

Com isso, o papel de reaproximação entre os dois países passou a ser feito pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. Entre as ações da “diplomacia parlamentar” na sua gestão, Maia anulou a moção de repúdio contra o presidente eleito da Argentina apresentada na CREDN da Câmara, presidida por Eduardo Bolsonaro (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019a) e encontrou-se com o presidente da Câmara da Argentina, Sergio Massa, e com o presidente Alberto Fernández em missão oficial em Buenos Aires ainda em dezembro de 2019. Na ocasião, disse que: “Numa democracia o mais importante é olhar o país vizinho e respeitar a decisão do povo. Temos que deixar de lado as questões ideológicas. Se a gente fortalecer nosso bloco comercial e a relação com a Argentina, teremos, no futuro, um bom resultado para nossa sociedade” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019b, n.p.).

Do mesmo modo, Sergio Massa veio ao Brasil em março de 2020 com uma comitiva suprapartidária. O presidente da Câmara dos Deputados argentina disse que antes de assinar o acordo Mercosul-UE, os países do Cone Sul deveriam primeiro fortalecer o próprio bloco comercial:

O Estado argentino avançou nos primeiros passos sem consultar seus setores industrial, comercial e agrícola. O governo do presi-

dente Fernández vai primeiro avançar no diálogo com o setor privado para ver quais são as assimetrias. Além disso, nosso desejo é avançar na consolidação do Mercosul previamente ao acordo entre União Europeia e Mercosul (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020, n.p.).

Por seu turno, o governo de Fernández buscou aproximar-se do Brasil. Da mesma forma que a nota lançada pelo Grupo de Lima, do qual o Brasil é parte, a Argentina condenou a atuação de Maduro na Venezuela em janeiro de 2020 (RITTNER, 2020). Em fevereiro, o chanceler argentino, Felipe Solá, visitou Ernesto Araújo, momento no qual prometeu a ratificação do acordo Mercosul-UE e transmitiu aceitação em discutir a redução da TEC, porém pediu para o Brasil moderar o discurso (RITTNER; SCHUCH, 2020a).

Já a chegada da pandemia de covid-19 na região e o aprofundamento da crise da dívida externa na Argentina deram estímulo à restrição deste país em ceder às pressões brasileiras por um “choque” tarifário ou pelo impulso às negociações do Mercosul com Canadá, Cingapura, Líbano e Coreia do Sul. Por parte da indústria brasileira, a proposta de redução da TEC e a possibilidade de saída do Mercosul pelo Brasil também encontraram resistência. Em 2020, a Confederação Nacional da Indústria produziu um relatório afirmando que “O Mercosul é fundamental para o comércio exterior brasileiro” (CNI, 2020, p.11). Em audiência pública na CREDN do Senado no dia 19 de agosto de 2021, o gerente de Políticas de Integração Internacional da CNI indicou que a prioridade do setor não é a redução tarifária, mas sim fazer a abertura via acordo comercial, uma vez que este modelo traz “previsibilidade”. Já o ministro Paulo Guedes, também presente na reunião, fez críticas à união aduaneira e afirmou que “não é o Brasil que fica onde o Mercosul manda, o Mercosul é que tem que ser conveniente com o Brasil” (TV SENADO, 2021, n.p.).

Então, o Brasil passou a pensar em estratégias de “flexibilização”. Paulo Guedes e Ernesto Araújo discutiram em maio de 2020 uma versão “a la carte” para o bloco, em que eventuais acordos extrarregionais pudessem prescindir da participação da Argentina. Essa flexibilidade acena para um formato do Mercosul que faz regredir o sentido da integração, de uma união aduaneira imperfeita para uma zona de livre-comércio, em que os países do bloco pudessem negociar bilateralmente com outros países extra-bloco

(OTTA, 2020). Em dezembro de 2020, após a LVII Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, o Uruguai formalizou entre os membros a proposta de acordos ‘flexíveis’, com a qual o Brasil simpatiza, pela percepção corrente de que a Argentina tem viés fortemente protecionista e pode travar o avanço de futuros acordos (RITTNER; SCHUCH, 2020b). A Argentina, porém, rechaça a proposta.

Em 2021, novos atores passaram a mediar as relações bilaterais entre Brasil e Argentina. O novo embaixador argentino, Daniel Scioli, logrou boa inserção no círculo político próximo de Bolsonaro (RITTNER, 2021a) e Carlos França sucedeu Ernesto Araújo no Itamaraty em meio ao desgaste da relação entre o Executivo e o Legislativo que culminou na criação da Comissão Parlamentar de Inquérito da covid-19 (FRAZÃO, 2021). Ao contrário de Araújo, Carlos França deu destaque às relações com a Argentina no seu discurso de posse:

Outro lugar onde o diálogo se impõe é a nossa vizinhança. Os acordos nucleares do Brasil com a Argentina, por exemplo, que já têm mais de três décadas, são símbolo do predomínio da cooperação sobre a rivalidade. O MERCOSUL, que também completa três décadas, representa uma etapa construtiva da integração com nossos vizinhos. E é preciso ir além, abrindo novas oportunidades (BRASIL, 2021, n.p.).

Adicionalmente, o intento frustrado de acordar uma redução drástica da TEC no setor manufaturado e a aproximação com o ano eleitoral de 2022 fizeram com que o governo brasileiro buscasse encontrar um ‘mínimo denominador comum’ com a Argentina. O Brasil passou a estudar um corte linear em 20% de todas as tarifas de importação até o fim de 2021, ajuste considerado viável de modo a evitar resistências também de setores domésticos da indústria (RITTNER, 2021b).

Na reunião virtual extraordinária de Ministros das Relações Exteriores e da Economia do Mercosul em abril de 2021, a proposta do Brasil de redução imediata da TEC em 10% e outros 10% em seis meses para todos os produtos não encontrou respaldo da parte argentina, que fez uma contraproposta menos ambiciosa, mantendo as atuais alíquotas para setores considerados sensíveis. As duas outras propostas aventadas, uma de redução da TEC com cronogramas diferentes entre os países e outra de flexibilização nas negociações extra-bloco, tampouco tiveram aprovação da Argentina. Por outro lado, os argentinos

manifestaram-se favoráveis ao aprofundamento das discussões pelas áreas técnicas (RITTNER, 2021c).

Em 08 de outubro de 2021, Brasil e Argentina chegaram a um entendimento conjunto. Buenos Aires cedeu a parte das reivindicações por maior abertura comercial, enquanto o Brasília aceitou a redução das alíquotas de importação em somente 10% para a maior parte do universo tarifário. Os setores sucroalcooleiro, automotivo, têxtil e calçadista ficaram de fora da redução (BORGES; MOLINA, 2021). Apesar de muito abaixo do desejado pelo Brasil, o entendimento bilateral de redução da TEC significou um gesto político a uma maior abertura.

Para passar a valer, o acordo deveria receber a aprovação do Paraguai e do Uruguai. Porém, este último condicionou o aceite do entendimento conquanto os países apoiassem sua decisão de negociar bilateralmente com a China para um acordo de livre comércio. Com isso, o Brasil decidiu, em novembro de 2021, reduzir unilateralmente a TEC em 10% até 31 de dezembro de 2022, amparando-se no art.50 do Tratado de Montevideu de 1980, que na prática permite a adoção de medidas unilaterais pelos membros voltadas à “proteção da vida e da saúde das pessoas”. A redução imediata seria uma resposta à escalada da inflação, segundo o governo (RODRIGUES, 2021).

Ainda, em maio de 2022, o governo federal anunciou nova redução unilateral de 10% da TEC até 31 de dezembro de 2023, não só sob a justificativa do combate à inflação, mas também considerando os impactos do conflito na Ucrânia e a média tarifária dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE (PODER360, 2022a). Cabe notar que, em janeiro de 2022, o Brasil recebeu convite formal da OCDE para iniciar seu processo de adesão (SANT'ANA, 2022).

Foi somente na LX Cúpula de Chefes de Estado, em julho de 2022, a primeira cúpula presencial após dois anos de pandemia, que os membros consentiram na redução da TEC em 10% permanentemente, além de anunciarem a conclusão das negociações para a assinatura de um acordo do Mercosul com Singapura (EBC, 2022). Bolsonaro recusou-se a comparecer, limitando-se a enviar seu discurso gravado em vídeo, que foi transmitido na sessão (PODER360, 2022b).

Com base no exposto nesta seção, o quadro 1 apresenta um panorama do comportamento da PEB para a Argentina no governo Bolsonaro e seus impactos nas decisões do Mercosul.

Quadro 1 — Linha do tempo da PEB para a Argentina no Mercosul (2019-2022)

	2019	2020	2021	2022
PEB para a Argentina	Identidade de valores	Tensionamento das relações diplomáticas	Itamaraty busca normalizar relações	Itamaraty mantém 'retenção de danos'
Impactos decisórios no Mercosul	Impulso a acordos comerciais (UE, EFTA e de facilitação do comércio)	Impasse sobre o sentido da integração	Entendimento Brasil-Argentina sobre a TEC; Brasil aplica redução unilateral imediata	Acordo comercial com Singapura; Acordo de redução da TEC

Fonte: elaboração própria

A PEB para a Argentina em duas fases

A hipótese deste trabalho é a de que a política externa de Bolsonaro para a Argentina no Mercosul pode ser caracterizada em duas fases, com diferenças e continuidades. A primeira coincide com a chancelaria de Ernesto Araújo, caracterizada por uma diplomacia comercial com forte viés ideológico liberal. Por ela, foram mantidas boas relações com governos de mesma ideologia – Macri, Benítez e Lacalle Pou – e maior distanciamento com o governo mais protecionista de Fernández logo que assumiu a presidência argentina.

No segundo momento, com a nomeação do chanceler Carlos França, a possibilidade de ação pragmática do Itamaraty ganhou maior proeminência, caracterizando-se por uma reaproximação tática com a Argentina em vista do interesse brasileiro na abertura comercial via redução da TEC. Ao mesmo tempo, o fim do impasse bilateral nesse tema foi uma forma de buscar compatibilizar os interesses da cúpula do governo aos de atores domésticos de cujo apoio depende, como a indústria.

Contudo, indica-se que, no seu conjunto, a PEB para a Argentina no período de França não pode ser definida como pragmática. Antes, seria uma tentativa de “retenção de danos”. Sugere-se a expressão “retenção de danos” (KALOUT, 2021) em vez de pragmatismo pela continuidade de quadros no governo do grupo dos ideólogos, incluindo entre eles os “olavistas” (SARAIVA; SIL-

VA. 2019). O presidente Bolsonaro e titulares de cargos importantes, como o ministro Paulo Guedes e o Assessor Especial para Assuntos Internacionais do Presidente da República, Filipe Martins, mantiveram sua política de desconfiança e afastamento em relação à Argentina e à cooperação regional no Mercosul ao longo do período indicado. Exemplo desse estranhamento foi a ausência de cooperação regional para o combate à pandemia (compra de vacinas, controle fronteira, investimentos em pesquisa, etc) durante a segunda onda de infecções de covid-19 em 2021 (FERNANDES, 2022).

Dois fatores reforçam a hipótese da atuação de Carlos França apenas como contenção de danos. Primeiro, conforme assinalado, o presidente Bolsonaro decidiu não comparecer à LX Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul em julho de 2022, a primeira em regime presencial desde a pandemia de covid-19, demonstrando a falta de interesse do governo Bolsonaro pela integração. A chegada de Carlos França não altera, portanto, o caráter não pragmático da PEB para o entorno regional, especialmente em relação à Argentina.

Convém observar que os presidentes Bolsonaro e Fernández, ao contrário da relação com Macri, só se encontraram fortuitamente em raras ocasiões. Na celebração dos 35 anos do “dia da amizade” entre Brasil e Argentina em dezembro de 2020, Bolsonaro teve um encontro virtual com Fernández articulado pelo embaixador argentino Daniel Scioli. O conteúdo da discussão, porém, só foi divulgado pela Casa Rosada, segundo a qual o presidente argentino discutiu a construção de um gasoduto para fornecimento de gás à região sul do Brasil (SCHUCH; MURAKAWA, 2020). Já a primeira vez que se encontraram pessoalmente ocorreu dois anos após a posse de Fernández, em outubro de 2021, durante momento informal na reunião dos presidentes do Grupo dos 20 (G-20), que reuniu as 20 maiores economias do mundo em Roma. Por iniciativa de Fernández, os presidentes argentino e brasileiro se cumprimentaram com um aperto de mãos e apenas uma troca rápida de palavras (O GLOBO, 2021). Por fim, os presidentes só se encontraram novamente em junho de 2022 durante a IX Cúpula das Américas em Los Angeles. Segundo O Estado de S. Paulo, o encontro esteve a cargo do ministro Carlos França. Os presidentes conversaram de pé durante meia hora, dos quais dez minutos a sós, e discutiram, entre outros assuntos, sobre o for-

necimento de gás. As equipes de comunicação da Presidência e do MRE argentinos evitaram difundi-lo (NIEBIESKIKWIAT, 2022).

A segunda razão que reforça a hipótese da atuação de Carlos França apenas como contenção de danos é que a internalização dos acordos comerciais intrabloco assinados pelos países do Mercosul no final de 2019 está com sua tramitação praticamente paralisada no Legislativo brasileiro. O principal deles, o chamado acordo de facilitação de comércio, até a presente data, permanece aguardando análise nas comissões da Câmara dos Deputados como Projeto de Decreto Legislativo 164/2022 (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022). Segundo parlamentares da base aliada, a maioria no Congresso, a lentidão na tramitação do acordo está diretamente relacionada à falta de empenho do governo federal pela sua aprovação no Legislativo (RITTNER, 2021d). Vale recordar que o Planalto interferiu diretamente para controlar o Congresso no biênio 2021-2022 por meio da eleição de Arthur Lira e de Rodrigo Pacheco para a presidência da Câmara e do Senado, respectivamente (FRAZÃO *et al.*, 2021).

Já quanto aos acordos extra-bloco, cujo expoente é a Associação Mercosul-UE, o grande desafio passou a ser contar com sua ratificação no Parlamento Europeu, que resiste ao acordo, entre outros aspectos, pela política ambiental do governo Bolsonaro e do andamento de propostas da bancada ruralista no Congresso brasileiro vistas como nocivas ao meio ambiente (BRANT; MACHADO, 2022). A negligência do governo com a imagem do Brasil no exterior e com a internalização dos acordos demonstra que, na prática, o Brasil deu menor importância às negociações comerciais no Mercosul do que faz supor o discurso do governo, a saber, o de que estas negociações seriam a prioridade da PEB para o Mercosul.

É questionável, portanto, o raciocínio de que o governo argentino seria o verdadeiro empecilho à agenda comercial no Mercosul. Antes, a Argentina pode ter exercido o papel de limitar tentativas de regressão do sentido da integração regional, cuja pressão não deixou de ser promovida durante a chancelaria de Carlos França (PODER360, 2022c). Importantes setores da indústria brasileira, que participam de mecanismos institucionais do Mercosul, também exerceram uma contra-pressão, apresentando ao Brasil um limite interno (MARIANO; NEVES, 2021) em seu interesse de abertura comercial via redução das alíquotas de

importação (CNI, 2021). Além disso, segundo Hoeveler e Kanaan (2021), apesar de o Itamaraty, na gestão de Carlos França, adotar um tom mais moderado em relação a Ernesto Araújo, cedeu e acobertou a “ala ideológica” do governo em diversas oportunidades. Desse modo:

É nesse jogo de criar contradições internas que o governo Bolsonaro encontrou seu *modus operandi* perfeito: simulando a própria oposição, o presidente e seu clã logram situação na qual os próprios quadros do governo ganham todos os holofotes, deixando as oposições reais em estado de apatia, muitas vezes cultivando uma vã esperança de moderação que jamais se concretiza (HOEVELER; KANAAN, 2021, n.p.).

Considerações finais

Sugere-se que a PEB de Bolsonaro para a Argentina pode ser categorizada em duas fases, uma de diplomacia comercial com forte viés ideológico liberal e outra como uma diplomacia de ‘contenção de danos’, cada qual com seus respectivos impactos no Mercosul. A primeira corresponde à política externa do ministro Ernesto Araújo, de janeiro de 2019 a março de 2021, que criou condições para uma convergência ideológica com o governo de Mauricio Macri e levou a um impasse político com o governo de Alberto Fernández.

Na segunda, após a nomeação do chanceler Carlos França em abril de 2021, o Brasil retoma as relações com a Argentina principalmente para acordar a diminuição da Tarifa Externa Comum, a qual o Brasil acabou por reduzir de forma unilateral, com o argumento de que seria uma saída para conter a alta da inflação, de modo a satisfazer setores domésticos de apoio. Todavia, esse posicionamento de ir contra os limites impostos pelas regras do Mercosul se estas não lhe forem convenientes já era defendido por integrantes do governo, como Paulo Guedes. O Brasil, por outro lado, cedeu à pressão da Argentina e de setores da indústria doméstica em relação ao grau e à amplitude da revisão tarifária no bloco.

Assim, desde a eleição de Alberto Fernández na Argentina em 2019, a diplomacia bilateral é tensionada no Mercosul pela oposição entre os interesses comerciais ligados à ideologia livre-cambista do Brasil e os interesses mais protecionistas que de-

fendem a continuidade das negociações conjuntas e a política tarifária do bloco, representados pela Argentina e também por importantes setores econômicos brasileiros, como a indústria. No entanto, cabe ressaltar que, ao contrário do aparente empenho pela abertura comercial no Mercosul em seus discursos, o governo Bolsonaro não deu prioridade ao andamento dos acordos celebrados nesta pauta.

Referências Bibliográficas

AGOSTINE, C; RAMALHO, A. Paulo Guedes diz que Mercosul não é prioridade de Bolsonaro. **Valor Econômico**: Rio de Janeiro, 28.out.2018. Disponível em: <http://glo.bo/3V9XYxk>. Acesso em:20.set.2022.

ARAÚJO, E. **A Nova política externa brasileira: seleção de discursos, artigos e entrevistas do Ministro das Relações Exteriores**. FUNAG - Fundação Alexandre de Gusmão: Brasília, 2020.

BORGES, R.; MOLINA, F. **Brasil e Argentina acertam diferenças e acordam reduzir em 10% a tarifa externa comum do Mercosul**. El País: São Paulo/Buenos Aires,08.out.2021. Disponível em:<https://tinyurl.com/5n95x5u6>. Acesso em:20.set.2022.

BRANT, D.; MACHADO, R. Avanço de acordo UE-Mercosul esbarra em projetos do Congresso. **Folha de S. Paulo**: Brasília, 30.abr.2022. Disponível em: <https://folha.com/hkyult7d>. Acesso em:20.set.2022.

BRASIL. **Brinde do Presidente da República, Jair Bolsonaro, em homenagem ao presidente da Argentina, Senhor Mauricio Macri**. Planalto: Brasília,16.jan.2019a. Disponível em:<https://tinyurl.com/5n6tbtnu>. Acesso em:20.set.2022.

BRASIL. **Declaração à Imprensa do Presidente da República, Jair Bolsonaro, após Cerimônia de assinatura de Atos entre Brasil e Argentina**. Planalto: Brasília, 16.jan.2019b. Disponível em:<https://tinyurl.com/3vwshckd>. Acesso em:20.set.2022.

BRASIL. **Ernesto Araújo - Discurso de posse**. Funag: Brasília,02.jan.2019c. Disponível em: <https://tinyurl.com/24yezkhx>. Acesso em:20.set.2022.

BRASIL. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante almoço oficial oferecido pelo senhor Mauricio Macri, Presidente da República Argentina**. Planalto: Buenos Aires,06.jun.2019d. Disponível em:<https://tinyurl.com/yc3wm8rd>. Acesso em:20.set.2022.

BRASIL. **Acordo de Livre Comércio Mercosul-EFTA**. MRE: [S.l.],03.set.2019e. Disponível em:<https://tinyurl.com/yrsmjhr>. Acesso em:20.set.2022.

BRASIL. **Carlos Alberto Franco França - Discurso de posse**. Funag: Brasília, 06.abr.2021. Disponível em:<https://tinyurl.com/2am7xbvj>. Acesso em:20.set.2022.

BRASIL. **Balança Comercial Brasileira - 2º Trimestre de 2022**. Ministério da Economia: Brasília, jul.2022a. Disponível em:<https://tinyurl.com/mupc38rr>. Acesso em:18.out.2022.

BRASIL. **ComexVis - Mercosul**. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços: Brasília, 2022b. Disponível em:<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 18.out.2022.

BRASIL. **Mercosul/União Europeia**. Siscomex: Brasília,2022c. Disponível em: <https://tinyurl.com/4p2kcp4n>. Acesso em:20.set.2022.

BRASIL. **Brasil – Argentina (ACE 14)**. Siscomex: Brasília,2022d. Disponível em: <https://tinyurl.com/2d9ba58v>. Acesso em:18.out.2022.

CAICHILOLO, C. R. **The Mercosur Experience and Theories of Regional Integration**. Contexto Internacional vol.39(1) Jan/Abr 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-8529.2017390100006>. Acesso em:20.set.2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Maia anula moção de repúdio contra o presidente eleito da Argentina**. Agência Câmara de Notícias: Brasília,12.nov.2019a. Disponível em: <https://tinyurl.com/43hjcupk>. Acesso em:03.mar.2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Em missão oficial na Argentina, Maia defende instituições democráticas**. Agência Câmara de Notícias: Brasília,05.dez.2019b. Disponível em:<https://tinyurl.com/mu2ejkxv>. Acesso em:03.mar.2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Maia destaca diplomacia parlamentar para fortalecer economia do Brasil e da Argentina**. Agência Câmara de Notícias: Brasília, 04.mar.2020. Disponível em:<https://tinyurl.com/mjfk6245>. Acesso em:03.mar.2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Decreto Legislativo nº 164/2022**. Brasília, 2022. Disponível em:<https://tinyurl.com/yc5m45yn>. Acesso em:20.out.2022.

CARMO, M. **‘Falta de clima’ com Bolsonaro deixa presidente eleito da Argentina de fora de encontro do Mercosul**. BBC: Buenos Aires, 01.dez.2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50606788>. Acesso em:03.mar.2022.

CAVALCANTI, L.; FERRO, M. **Bolsonaro decide enviar Mourão para a posse de Fernández na Argentina**. Poder360: [S.l.], 09.dez.2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/2dafvtrf>. Acesso em:03.mar.2022.

CERVO, A.; BUENO, C. **História da Política Exterior do Brasil**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 4ª.ed., 2012.

CNI. **CNI e IndustriALL-Brasil pedem suspensão de proposta para a redução da TEC do Mercosul**. Agência CNI de Notícias: [S.l.], 24.jun.2021. Disponível em:<https://tinyurl.com/y4xcw3sj>. Acesso em:03.mar.2022.

CNI. **Impactos jurídicos da saída do Mercosul**. Brasília: Confederação Na-

cional da Indústria, 2020, 82 p.. Disponível em:<https://tinyurl.com/me2z3u3c>. Acesso em:03.jan.2022.

EBC. **Presidentes se reúnem na 60ª Cúpula do Mercosul no Paraguai**. Brasília: 21 jul. 2022. Disponível em:<https://tinyurl.com/4ac4ryx7>. Acesso em:20.set.2022.

FERNANDES, T. Do Impasse Político ao Des-Envolvimento Regional: A Cooperação Contra a Pandemia na Política Externa de Bolsonaro para o Mercosul. **Anais da XXIX Jornada de Jovens Investigadores AUGM**. No prelo, 2022.

FERRO, M. **Bolsonaro e presidentes do Mercosul assinam acordo de facilitação do comércio**. Poder360: [S.l.], 05.dez.2019. Disponível em:<https://tinyurl.com/yzf6xsj4>. Acesso em:03.mar.2022.

FRAZÃO, F. Ernesto Araújo pede demissão após pressão do Congresso e críticas por atuação na pandemia. **O Estado de S. Paulo**: Brasília, 29.mar.2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/43uswva8>. Acesso em:03.mar.2022.

FRAZÃO, F.; *et al.* Apoiados por Bolsonaro, Lira e Pacheco vão comandar o Congresso. **O Estado de S. Paulo**: Brasília, 02.fev.2021. Disponível em:<https://tinyurl.com/ms3updjp>. Acesso em:03.mar.2022.

FUNAG. **Entrevista do Ministro Ernesto Araújo ao Valor Econômico**. [S.l.], 25.nov.2019. Disponível em:<https://tinyurl.com/mr3n83jy>. Acesso em:03.mar.2022.

GONÇALVES, J.; MARIANO, M.; RAMANZINI, H. The Quest for Syntony: Democracy and Regionalism in South America. **Bulletin of Latin American Research**, v.41, n.2, p.305–319, 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.1111/blar.13263>. Acesso em:06.mar.2022.

HOEVELER, R.; KANAAN, G. **Moderação para inglês ver: Carlos França à frente do Itamaraty**. Uol: [S.l.], 21.dez.2021. Disponível em:<https://tinyurl.com/58znybmd>. Acesso em:03.mar.2022.

JUNQUEIRA, C.; NEVES, B.; SOUZA, L. Regionalismo Sul-americano nos anos 2020: o que esperar em meio às instabilidades políticas?. **Revista Tempo Do Mundo**: Brasília, n.23, p.93-122, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm23art4>. Acesso em:06.maio.2022.

KALOUT, H. Hussein Kalout: a pior política externa da história do Itamaraty. **O Estado de S. Paulo**: [S.l.], 12.jul.2021. Disponível em:<https://tinyurl.com/yu9xv3ft>. Acesso: 06.mar.2022.

MARIANO, K.; NEVES, B. El regionalismo sudamericano y el giro a la desintegración: algunas reflexiones. **Foro Internacional**. [S.l.], p.137–178, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24201/fi.v62i1.2842>. Acesso em: 08.maio.2022.

MARIANO, M. O Brasil de Temer: incertezas domésticas e Política Externa. In: REVELEZ, L. B.; LUZURIAGA, W. F. (Eds.). **Anuario Política Internacional & Política Exterior**: [S.l.], 2017-2018. Disponível em: https://www.academia.edu/38244881/O_Brasil_de_Temer_incertezas_dom%C3%A9sticas_e_pol%C3%ADtica_externa. Acesso em: 08.maio.2022.

MARIANO, M.; RAMANZINI, H. Uma análise das limitações estruturais do Mercosul a partir das posições da política externa brasileira. **Revista de Sociologia e Política**, v.20, n.43, p.23-41, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782012000300002>. Acesso em: 03.mar.2022.

MARIANO, M.; RAMANZINI, H.; VIGEVANI, T. O Brasil e o 25 Mercosul: atores domésticos e oscilações da política externa nos últimos 30 anos. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n.112, p.15-54, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-015054/112>. Acesso em: 03.mar.2022.

MARZUI, G. **No aniversário, Bolsonaro viaja ao Chile para discutir criação do Prosul com líderes sul-americanos**. G1: Brasília, 21.mar.2019. Disponível em: <http://glo.bo/2Ct2iSw>. Acesso em: 20.set.2022.

MERCOSUL. **Decisão sobre a suspensão da Venezuela no MERCOSUL**. São Paulo: 05.agosto.2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/yh3ycnka>. Acesso em: 20.set.2022.

NIEBIESKIKWIAT, N. **La inesperada charla entre Alberto Fernández y Jair Bolsonaro en la Cumbre de las Américas: de qué hablaron**. Clarín: [S.l.], 10.jun.2022. Disponível em: <https://clar.in/3xDU9re>. Acesso em: 20.set.2022.

O GLOBO. G-20: Bolsonaro tem 1º encontro com Fernández desde a posse do presidente argentino. **Valor Econômico**: Rio de Janeiro, 30.out.2021. Disponível em: <http://glo.bo/3hZsUlz>. Acesso em: 03.mar.2022.

OLIVEIRA, H. **Política Externa Brasileira**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2ª.ed., 2008.

OTTA, L. Guedes e Araújo discutem “Mercosul à carte”. **Valor Econômico**: Brasília, 07.maio.2020. Disponível em: <http://glo.bo/3EyeRLt>. Acesso em: 03 mar. 2022.

PALADINI, E. **Cuatro nuevas encuestas electorales, con una coincidencia y muchas diferencias**. Clarín: Buenos Aires, 26.maio.2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p98ba4h>. Acesso em: 03 mar. 2022.

PODER360. **Governo anuncia nova redução de 10% no Imposto de Importação de bens comercializados**. [S.l.], 23.maio.2022a. Disponível em: <https://tinyurl.com/2kmjen64>. Acesso em: 20.set.2022.

PODER360. **Ao vivo: Bolsonaro falta à reunião do Mercosul e envia vídeo [21:30-25:00]**. [S.l.], 21.jul.2022b. Disponível em: <https://youtu.be/Vi5wbgF-33ns>. Acesso em: 20.set.2022.

PODER360. **Brasil está aberto a flexibilização do Mercosul, diz França**. [S.l.], 20.jul.2022c. Disponível em: <https://tinyurl.com/5yphwvn3>. Acesso em: 20.set.2022.

RICUPERO, R. **A Diplomacia na Construção do Brasil (1750-2016)**. Rio de Janeiro: Ed. Versal, 2017.

RITTNER, D. Brasil planeja ‘choque’ em tarifa industrial. **Valor Econômico**: Brasília, 22.out.2019. Disponível em: <http://glo.bo/2pGJueO>. Acesso em: 20.set.2022.

RITTNER, D. Eleição na Venezuela é possível caminho de convergência entre Brasil e Argentina. **Valor Econômico**: Brasília, 08.jan.2020. Disponível em: <https://bityli.com/5PLJ0l>. Acesso em:20.set.2022.

RITTNER, D. Patrocinador da paz Brasil-Argentina, embaixador vive resgate político. **Valor Econômico**: Brasília, 08.fev.2021a. Disponível em:<http://glo.bo/3ERrzpQ>. Acesso em: 20.set.2022.

RITTNER, D. Brasil discute reduzir em 20% tarifas adotadas no Mercosul. **Valor Econômico**: Brasília, 19.fev.2021b. Disponível em:<http://glo.bo/3tOJ5F4>. Acesso em: 20.set.2022.

RITTNER, D. Brasil e Argentina divergem em redução de tarifa. **Valor Econômico**: Brasília, 27.abr.2021c. Disponível em:<http://glo.bo/3VfsTIA>. Acesso em:20.set.2022.

RITTNER, D. Acordos do Mercosul ficam esquecidos e ‘dormem’ na Câmara. **Valor Econômico**: Brasília, 29.abr.2021d. Disponível em:<http://glo.bo/3XmTYeJ>. Acesso em: 20.set.2022.

RITTNER, D.; SCHUCH, M. Brasil sela paz com Argentina e recebe pedido sobre o FMI. **Valor Econômico**: Brasília, 13.fev.2020a. Disponível em:<http://glo.bo/3Eve0Lp>. Acesso em: 20.set.2022.

RITTNER, D.; SCHUCH, M. Uruguai formaliza proposta de acordo ‘flexível’ no Mercosul. **Valor Econômico**: Brasília, 17.dez.2020b. Disponível em:<http://glo.bo/3Gz0F7z>. Acesso em: 20.set.2022.

RODRIGUES, L. Governo reduz tarifas de importação em 10% para tentar conter a inflação, sem o aval do Mercosul. **O Estado de S. Paulo**: Brasília, 05.nov.2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p7bfarz>. Acesso em:20.set.2022.

ROXO, S.; FIGUEIREDO, J. **Líder da corrida presidencial na Argentina visita Lula na prisão e promete ficar ao seu lado**. O Globo: São Paulo e Rio de Janeiro, 04.jul.2019. Disponível em:<http://glo.bo/3gpaYR5>. Acesso em:20.set.2022.

SANT’ANA, J. **OCDE faz convite oficial para que Brasil negocie entrada na entidade**. G1: Brasília, 25.jan.2022. Disponível em:<http://glo.bo/3AE9jOp>. Acesso em:20.set.2022.

SARAIVA, M. Continuidade e mudança na política externa brasileira: As especificidades do comportamento externo brasileiro de 2003 a 2010. **Relações Internacionais (R:I)**, [s.l.], n.37, p.63–78, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n37/n37a06.pdf>. Acesso em: 03.mar.2022.

SARAIVA, M.; SILVA, A. Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. **Relações Internacionais (R:I)**, Lisboa, v.64, p.117-137, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23906/ri2019.64a08>. Acesso em:13.mar.2022.

SCHUCH, M.; MURAKAWA, F. Bolsonaro faz ‘encontro virtual’ com Fernández. **Valor Econômico**: Brasília, 01.dez.2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/4a9jmbwt>. Acesso em: 20.set.2022.

TSE. **O Caminho da Prosperidade: proposta de governo de Jair Bolsonaro**. [S.l.], 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/2z9amftc>. Acesso em: 20.set.2022.

TV SENADO. **CRE recebe os ministros Paulo Guedes, e de Relações Exteriores, Carlos Alberto França**. Brasília, 20.ago.2021. Disponível em: <https://youtu.be/oHxbaHhFr1k>. Acesso em: 20.set.2022.